

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho
/ Organizador Lucio Marques Vieira Souza. - Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0291-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.916221807>

1. Exercícios físicos e esporte para a saúde. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do Esporte e Educação Física: Saúde e desempenho” que reúne 18 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores nacionais.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica das Ciências do Esporte e da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FUTSAL COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA INDIVÍDUOS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Osvaldo Tadeu da Silva Junior

Rubens Venditti Junior

Julio Wilson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218071>

CAPÍTULO 2..... 13

O ENSINO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rogério Campos

Rodrigo de Souza Poletto

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218072>

CAPÍTULO 3..... 43

GESTÃO ESPORTIVA NO BRASIL, COMPARATIVO ENTRE OS JOGOS PAN-AMERICANOS NO BRASIL EM 1963 E 2007

Thalles Sanches Valle

Renato Dupas Bragagnollo

Sérgio Ribeiro Barbosa

Leandro Carlos Mazzei

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218073>

CAPÍTULO 4..... 57

ANÁLISE DE PERFIL HEMATOLÓGICO, LIPIDICO, GLICÊMICO E VITAMINA D SÉRICA DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL MASCULINO DO MARÍLIA ATLÉTICO CLUBE

Lucas Cápia Castro de Carvalho

Jefferson Cristiano Jacinto Dos Santos

Mauro Audi

Uri Adrian Prynck Flato

Eduardo Federighi Baisi Chagas

Jesselina Francisco dos Santos Haber

Daniela Alves Dantas

Daniel de Mélo Carvalho

Rose Cristina Messias dos Santos

Natália Chaga Coelho

Jamille de Souza Castro

Déborah de Souza Bahia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218074>

CAPÍTULO 5..... 61

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabiano Miranda do Couto

Patrick Costa Ribeiro-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218075>

CAPÍTULO 6..... 70

DEMÊNCIA NOS ESPORTES COM TRAUMATISMO CRANIANO REPETIDO

Raphael Lucas da Silva Marques

Aline Cristina Batista Resende de Moraes

Leonardo Ferreira Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218076>

CAPÍTULO 7..... 77

HIDROGINÁSTICA PARA O ESTILO SAUDÁVEL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS

Leslie Andrews Portes

Moacyr de Paula Portes Júnior

Flávio André Silva

Natália Cristina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218077>

CAPÍTULO 8..... 89

A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A REPOSIÇÃO HIDROELETROLÍTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jose Elias Carneiro

Neila Maria Mendes Borges

Cristiane da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218078>

CAPÍTULO 9..... 100

CRIATIVIDADE, IMPROVISACÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Laudir Matias Seger

Carlos Luiz Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9162218079>

CAPÍTULO 10..... 126

PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PORTO VELHO- RO

Milena Cristina Silva de Souza

Samara Alves de Souza

Kaymann Scheidd Skroch

Luís Felipe Silio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180710>

CAPÍTULO 11 131

QUALIDADE DE VIDA, FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E NÍVEL DE ATIVIDADE

FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Letícia Queiroz Teixeira
Mariane Tamires Sousa Moura Rios
Fabrício Pereira Borges Rios
Debora Cristina Couto Oliveira
Patrícia Uchôa Leitão Cabral
Márcia Cristiane Araújo
Francilene Batista Madeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180711>

CAPÍTULO 12..... 144

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO NA REDE DE ACADEMIAS BIOFIT EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Rauan Macedo Goncalves
Hudday Mendes da Silva
Lucas Vieira de Lima Silva
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180712>

CAPÍTULO 13..... 152

RISCO DE QUEDA DE IDOSOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL DAS CIDADES DE JUAZEIRO DO NORTE E CRATO – CE

Leonardo Genilson Santos de Sousa
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180713>

CAPÍTULO 14..... 160

ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE DA ATIVIDADE FÍSICA E DOS ESPORTES

Líliã Braga Maia
Ana Maria Fontenelle Catrib

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180714>

CAPÍTULO 15..... 175

ANÁLISE DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leonardo Bizerra de Alencar
Geysa Cachate de Araújo Mendonça
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidoro
Simonete Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180715>

CAPÍTULO 16..... 187

EFEITOS PERCEBIDOS POR PROFESSORES NAS HABILIDADES AQUÁTICAS DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES PRIVADOS DA PRÁTICA EM FUNÇÃO DA

COVID-19

Almir Constanzo Marchetti
William Urizzi de Lima
Ana Maria Gaino Pinheiro
Reinaldo Arcaro Junior
Gustavo Borges
Fabrício Madureira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180716>

CAPÍTULO 17..... 197

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO CRATO – CE

Theofolo Correia da Silva
Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180717>

CAPÍTULO 18..... 206

PREDISPOSIÇÃO A DISMORFIA MUSCULAR EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Cainara Lins Draeger
Pedro Henrique Alves de Albuquerque Silva
Lívia Maria Marques Venâncio da Silva
Vancléia Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91622180718>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE DA ATIVIDADE FÍSICA E DOS ESPORTES

Data de aceite: 04/07/2022

Lília Braga Maia

Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri (URCA)
Fortaleza, Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3235225192624758>

Ana Maria Fontenelle Catrib

Professora Titular do Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza, Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9948525011531885>

RESUMO: Objetivos. Este estudo objetivou avaliar os efeitos de um programa de intervenção no promoção da atividade física, do esporte e da percepção sobre a disciplina Educação Física escolar com base nas diretrizes do Programa Escolas Promotoras da Saúde em uma escola pública da cidade de Fortaleza/Ceará. **Métodos:** Estudo de caso do tipo intervenção, em três turmas de uma escola do ensino médio, no qual a amostra foi pareada (n=76) e avaliada antes (pré-teste) e depois da intervenção (pós-teste). **Resultados:** Com 23 semanas após o término do programa de intervenção, foram encontrados valores significativos na participação dos alunos nas atividades físicas e na percepção da Educação Física ($p < 0,05$). **Conclusão:** De acordo com os resultados, constatou-se que o programa de intervenção na escola, baseado nas diretrizes da Escolas Promotoras da Saúde, teve impacto no aumento do nível de atividades

físicas e da prática de esportes.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Promoção da Saúde; Atividade Física; Esportes.

HEALTH, PHYSICAL ACTIVITY AND SPORTS- PROMOTING SCHOOL

ABSTRACT: Objectives: There has been a decline in physical activity among young students, especially among girls. This study aims to evaluate the effects of an intervention program on the increase of physical activity, sports and the perception of Physical Education, according to the guidelines of the Health-Promoting School Program, in a public school of Fortaleza/Ceará. **Methods:** Study-Case of the type of intervention in three classes of a secondary school, whose sample was matched (n=76) and assessed before (pre-test) and after the intervention (post-test). **Results:** 23 weeks after the end of the intervention, significant values in students' participation in physical activities and perception of Physical Education were found ($p < 0.05$). **Conclusion:** According to the results, it was found that the intervention program in school, based Health-Promoting School on guidelines had an impact on the increased level of physical activity and sports.

KEYWORDS: School; Health Promotion; Physical Activity; Sports.

INTRODUÇÃO

Vários ambientes podem ser considerados para a implementação de programas de Promoção de Educação da Saúde dos jovens. Os cenários apropriados refletem

dois aspectos: os lugares onde os adolescentes passam a maior parte do seu tempo, bem como as pessoas que podem ter influências sobre eles.

A escola exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres (Brasil, 2009), influencia e orienta as atitudes e valores dos estudantes ao longo de toda a sua escolaridade, concientizando-os a adotar hábitos que permitam uma qualidade de vida melhor (Ilha; Soares, 2015), sendo apontada como local privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde. (BRESSAN; MEDEIROS, 2014)

Para se construir um ambiente escolar saudável, é necessário prevenir os comportamentos de risco e promover os fatores de proteção relacionados à saúde dos estudantes.

Os fatores de risco mais conhecidos são o uso de drogas lícitas e ilícitas, atividade sexual precoce (Brito, Hardman e Barros, 2015) assassinatos, insegurança pessoal, exposição ou envolvimento em situações de violência (Stahl, 2015), sedentarismo. (*WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO, 2014*)

Por outro lado, a escola pode oferecer fatores protetores, como a realização dos direitos: direito de sobreviver e se desenvolver, aprender, crescer sem violência, proteger-se do HIV/aids, Ser Adolescente (Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, 2012); atividades que promovam a autoestima, previnam a ansiedade e depressão, melhorem o humor, e outros aspectos psicossociais, como o autoconceito, comportamentos sociais, metas futuras, autoeficácia, o diálogo, a convivência, que podem ser atingidas pelo engajamento em atividades físicas e esportivas (*INSTITUTE OF MEDICINE, IOM 2013*).

Há fortes evidências de que a prática de atividade física (AF) é benéfica para a saúde física, mental, social e cognitiva entre os adolescentes; o mais discutido são os benefícios ligados à prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, especialmente as do aparelho circulatório, como a hipertensão e o diabetes. (*ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA, UNESCO, 2015*)

A prática do esporte pode contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade melhor e mais justa (UNICEF, 2011). A Educação Física, através dos esportes e das atividades recreativas, é relevante no desenvolvimento da autoestima e da alegria, por propiciar a experiência de novos desafios e da confiança em participar. (GUEDES; SILVÉRIO NETTO, 2013)

Outra importante descoberta no campo da saúde, um estilo de vida fisicamente ativo, quando se inicia durante a infância, persiste com moderada a alta estabilidade na juventude e na idade adulta. (TELAMA *et al*; 2014)

Em vista disso, vê-se a Educação Física como o ponto de entrada para a participação dos adolescentes em atividades físicas ao longo da vida.

São inúmeras as possibilidades de intervenções, visto os recursos e estratégias que o professor de educação física dispõe e domina para a proteção e promoção da saúde dos

estudantes.

Dessa forma, neste estudo, adotamos as ações, os princípios conceituais e a filosofia do programa Escolas Promotoras da Saúde (*ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD*, OPAS, 1998) o qual aborda três focos: modificação no ambiente e em normas, ações educativas, treinamento e engajamento de pessoal. Em síntese, ações e mudanças educacionais, comportamentais e ambientais.

A proposta da EPS comporta uma visão ampla e integral do ser humano, envolvendo saúde e educação. Além disso, considera as características culturais da população para promover saúde, autonomia, criatividade e para melhorar a qualidade de vida e participação dos alunos, professores, funcionários, familiares e comunidade.

A intenção e direção deste estudo constituem-se na preocupação com a promoção da saúde, das práticas de atividades físicas e esportes por intermédio de uma intervenção educativa junto aos alunos, professores, gestores e pais, em uma escola pública do ensino médio. Sendo assim, objetivamos avaliar os efeitos de um programa de intervenção na promoção da saúde, de atividades físicas e esportivas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso do tipo intervenção. Os dados deste estudo foram extraídos de um extenso banco de dados oriundos de uma tese de doutorado da autora principal.

A população-alvo do estudo pertence à cidade de Fortaleza, que possuía 114 bairros divididos em seis Secretarias Regionais. Cada uma das regionais é gerenciada, no campo da educação, por três Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE`s), atuando no âmbito do ensino, monitoramento e gestão da educação: 21º CREDE (Regionais I e III); 22º CREDE (Regionais II e VI); 23º CREDE (Regionais IV e V).

Partindo da análise dessas informações, efetuou-se o procedimento da seleção da amostra. Todo o processo foi efetuado por sorteio no qual todas as regionais tinham mesma probabilidade de serem selecionadas.

Foram sorteados: (1) a Regional II do 21º CREDE; (2) o bairro Mucuripe da Regional II; (3) uma escola do ensino médio do bairro Mucuripe; (3) da escola o turno da manhã da escola; e (4) três turmas do primeiro, segundo e terceiro anos.

Para a seleção dos participantes da amostra foram adotados os critérios a seguir: Os critérios de inclusão foram: estudantes na faixa etária de 14 a 19 anos; das turmas sorteadas; do turno da manhã; das três séries do ensino médio; e que responderam às duas avaliações (pré-teste e pós-teste). Os alunos maiores de idade e os pais e/ou responsáveis dos estudantes, no caso de menores de idade, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de exclusão adotados foram: estudantes que não atenderam aos

critérios de inclusão; que se recusaram a participar do estudo; novatos e/ou transferidos de turnos, turmas e escolas; que não participaram da primeira avaliação e segunda avaliação (pré-teste e pós-teste); com ausência de informações importantes no questionário (sexo e data de nascimento); questionários devolvidos rasurados ou contendo respostas inválidas.

Os critérios de exclusão foram: estudantes que não atenderam aos critérios de inclusão; que se recusaram a participar do estudo; novatos e/ou transferidos de turnos, turmas e escolas; que não participaram da primeira avaliação realizada em fevereiro (pré-teste); com ausência de informações importantes no questionário (sexo e data de nascimento); questionários devolvidos rasurados e com muitas questões contendo respostas inválidas.

Para este estudo, pareamos os dados dos alunos por intermédio das folhas de frequência da escola das três turmas (nome, idade, data de nascimento) e fichas de avaliação física (nome, idade, data de nascimento). Selecionamos somente os alunos que preencheram os questionários no pré-teste e pós-teste e obtivemos a amostra final de 76 alunos.

O instrumento utilizado foi um questionário construído mediante composição e adaptação de fragmentos extraídos de outros questionários utilizados em estudos nacionais e internacionais testados e validados cientificamente. Para validar e adaptar o instrumento para a amostra estudada, foi realizado um estudo-piloto em 2005. O instrumento foi considerado válido por meio de teste empírico de fidedignidade e validade de constructo.

As variáveis analisadas nesta pesquisa foram: características sociodemográficas; fatores relacionados com a escola e a disciplina Educação Física (EF); nível de atividade física (NAF).

Sobre as características sociodemográficas averiguamos: faixa etária; sexo; estado civil; trabalha fora de casa; e renda familiar.

Os fatores relacionados à escola foram: Você gosta do tempo que passa na escola? Seus colegas são simpáticos e prestativos? Em geral, como você avalia o grupo de professores e administradores da sua escola? Sobre a disciplina EF, as características levantadas foram: Sua escola oferece EF? Quantos dias por semana você tem aulas de EF? Você gosta das aulas de EF? Como você se sente nas aulas de EF? Na sua opinião, os alunos têm vantagens (benefícios) em participar das aulas de EF? Na escola, você costuma participar dos esportes escolares?

Acerca da prática de atividades físicas (AF) e esportivas (E), procuramos acatar os critérios e recomendações de que todos os adolescentes devem realizar AF diariamente ou pelo menos três ou mais sessões semanais de intensidade moderada a vigorosa, cada uma com duração mínima de 20 minutos, conjugando as distintas formas de AF ((lazer, jogos, aulas de EF, transporte, AFs formais e informais). (SALLES; PATRICK, 1994)

Para a classificação do Nível de atividade Física (NAF), adotamos o consenso acima mencionado (e as medidas derivadas das respostas de três itens do questionário: esporte

na escola; AFs; e esportes/AFs praticados fora da escola (critérios de frequência, duração e intensidade).

O NAF foi dividido nas seguintes categorias: estudantes que relataram prática de AFs entre cinco e sete dias por semana, com cada sessão superior a 45 minutos, de intensidade moderada e vigorosa, foram classificados como “muito ativos”; Aqueles que relataram praticar AFs entre três e cinco dias, com tempo de 20 a 45 minutos e/ou a média (32,5 minutos) por sessão, com intensidade vigorosa e moderada, foram classificados de “ativos”; Aqueles que relataram praticar no mínimo 20 minutos em cada sessão de AF, de um a três dias por semana, foram designados “pouco ativos” e inativos”.

Para análise estatística, a categorização do final do NAF foi agrupada em dois níveis: muito ativos e ativos; pouco ativos e inativos.

Nas análises estatísticas dos dados, a contagem das frequências relativas das variáveis do estudo entre o pré-teste e pós-teste foi realizada através do programa Excel do Windows. Fez-se uso do teste de McNemar, o qual é um teste não paramétrico determinar se existe diferença entre a variável dependente dicotômica entre os grupos pareados. O índice de significância adotado foi $p < 0,05$. O teste utilizado foi pelo procedimento PROC FREQ do *software* SAS 9.4.

A coleta de dados foi realizada no início do mês de fevereiro (pré-teste) e após 23 semanas do término do período de acompanhamento do programa de intervenção, no final de julho (pós-teste) de 2006, nas três salas, pela pesquisadora. O questionário foi aplicado em sala de aula, previamente agendado com a diretoria e colegiado da escola, após esclarecimentos da não identificação dos alunos, explicações sobre a pesquisa e intervenção.

O programa de intervenção transcorreu durante todo o primeiro semestre de 2006, com início em janeiro e término em julho, denominado período de acompanhamento. Foi composto por várias ações educacionais, ambientais e comportamentais com os alunos, professores e familiares.

Apresentamos as principais ações desenvolvidas no programa de intervenção com os alunos: distribuição de material didático; três avaliações físicas relacionadas à saúde; sábados do lazer (jogos interativos); torneios esportivos e culturais; oferta de 19 modalidades físicas/esportivas; cartazes informativos; debates e aulas teóricas sobre saúde, atividades físicas e esportivas; dinâmicas de grupo; gincana esportiva e cultural (várias atividades); Semana da Promoção da Saúde (apresentações de grupos de dança, karatê, depoimentos de atletas, cartazes, palestras); sessões de cinema (informação); passeios extraclasse (circo); apresentação dos alunos do grupo intervenção nas modalidades dança e karatê na feira “*Future* de Rumos e Atitudes” (extraclasse); participação dos alunos em torneios de futsal e de karatê (extraclasse); Festival *Fitness* Total (apresentação de todas as ações aos pais, professores e convidados).

As ações realizadas com os professores foram: palestra sobre o projeto, curso

de capacitação em janeiro de 2006 (período de planejamento da escola), distribuição de material didático a cada professor e à biblioteca da escola, reuniões mensais de acompanhamento, curso de capacitação específico para os professores de EF da escola e voluntários do projeto (sete).

Com os familiares realizamos uma palestra inicial de apresentação do projeto, esclarecendo a necessidade da participação da família. Depois foram realizadas reuniões mensais (pouca participação), distribuição de material didático (importância da AF para a saúde), convite para todas as ações realizadas na escola e uma extraclasse (circo).

Todas as instâncias foram procuradas para as devidas autorizações para realização desta pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em Brasília, por se tratar de um estudo nacional e internacional, e pelo Comitê de Ética da Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza – UNIFOR (COÉTICA, Parecer nº. 387/2006), cidade onde a pesquisa foi desenvolvida.

RESULTADOS

A amostra estudada teve um total de 76 alunos, cuja faixa etária foi de 14 a 19 anos, sendo constituída metade pelo sexo masculino e a outra, pelo sexo feminino, a maioria solteira, que não trabalhava e cuja renda familiar mensal familiar era de R\$ 500,00. (Tabela I).

Perfil sociodemográfico	N	%
Faixa etária		
De 14 a 15 anos	31	40,79
De 16 a 17 anos	34	44,74
De 18 a 19 anos	11	14,47
Total	76	100
Sexo		
Masculino	38	50
Feminino	38	50
Total	76	100
Estado Civil		
Solteiro	73	96,05
Casado	2	2,63
Outro	1	1,32
Total	76	100
Você trabalha fora de casa?		
Não	54	71,05
Sim	22	28,95

Total	76	100
Qual a renda familiar mensal (total) da sua família?		
Até R\$ 500,00	45	67,16
Mais de R\$ 500,00	22	32,84
Total	76	100

Tabela I - Características da frequência relatada do perfil sociodemográfico dos alunos do grupo intervenção, no período do pré-teste. Fortaleza/Ceará, Brasil, 2006

Fonte: Elaborado pelo autor.

Fatores relacionados à escola e disciplina Educação Física (EF)

No que se refere aos fatores relacionados à escola, no período do pré-teste, 100% dos alunos relataram gostar do tempo que passavam na escola. Observamos que 85,71% dos participantes declararam que os colegas eram simpáticos e prestativos; 82,19% avaliaram que o grupo de professores e os administradores da escola eram muito bons ou bons.

Acerca da disciplina EF, 77,33% declararam que a escola oferecia essa disciplina no período das aulas; 85,83% afirmaram ter um ou dois dias de aula de EF por semana; 85,53% asseguraram que a escola oferecia EF; 90,54% disseram gostar muito, gostar ou gostar mais ou menos das aulas de EF; 75% declararam se sentir bem ou muito bem nas aulas de EF; 59,21% relataram não participar de esportes escolares; 56,58% informaram não ter nenhuma vantagem nas aulas de EF, de acordo com a Tabela II a seguir.

Você gosta do tempo que passa na escola?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 – Não	0	0	6	8.11
2 – Sim	73	100	68	91.89
Total	73	100	74	100
Seus colegas são simpáticos e prestativos?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 – Não	10	14.29	14	19.44
2 – Sim	60	85.71	58	80.56
Total	70	100	72	100
Avaliação dos professores e administradores da escola	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 - Muito bom	23	31.51	17	22.67
2 – Bom	37	50.68	41	54.67
3 – Regular	11	15.07	15	20
4 – Ruim	2	2.74	2	2.67
Total	73	100	100	100

Sua escola oferece EF?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 - Sim, no período das aulas	58	77.33	37	49.33
2 - Sim, extraclasse (fora do horário das aulas)	9	12	34	45.33
3 - Não	8	10.67	4	5.33
Total	75	100	75	100

Dias por semana você tem aulas de EF?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 - Um dia	20	26.32	30	40
2 - Dois dias	45	59.21	22	29.33
3 - Três ou mais	0	0	8	10.67
4 - Nenhum	10	13.16	13	17.33
5 - Sou dispensado	1	1.32	2	2.67
Total	76	100	75	100

Você gosta das aulas de EF?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 - Gosto muito	24	32.43	30	40
2 - Gosto	26	35.14	20	26.67
3 - Gosto mais ou menos	17	22.97	11	14.67
4 - Não Gosto	6	8.11	2	2.67
5 - Detesto	0	0	1	1.33
6 - Sou dispensado	1	1.35	4	5.33
7 - Não tenho aulas de Educação Física	0	0	7	9.33
Total	74	100	75	100

Como você se sente nas aulas de EF na escola?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 - Muito mal	2	2.78	4	5.33
2 - Mal	1	1.39	1	1.33
3 - Mais ou menos	14	19.44	6	8
4 - Bem	33	45.83	37	49.33
5 - Muito Bem	21	29.17	16	21.33
6 - Sou dispensado	1	1.39	3	4
7 - Não tenho aulas de EF	0	0	8	10.67
Total	72	100	75	100

Benefícios em participar nas aulas de EF?	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	n	%
1 - Nenhuma vantagem (benefício)	0	.	6	8
2 - Poucas vantagens	0	.	9	12
3 - Muitas vantagens	0	.	60	80

Total	0	0	75	100
--------------	----------	----------	-----------	------------

Tabela II - Frequência relativa dos fatores relacionados à escola e a disciplina EF. Fortaleza/Ceará, Brasil, 2006

Fonte: elaborado pelo próprio autor. EF: Educação Física

Em comparação ao pós-teste, percebemos que foram significativas as seguintes variáveis (p -valor < 0.05): 41,89% dos participantes relataram alteração do período das aulas de EF, que passaram a ser no período extraclasse ($p = 0.0003$); 32% daqueles que não participavam de esportes escolares começaram a participar no período pós-intervenção ($p = 0.001$); 33,34% dos alunos que não viam vantagem (benefícios) nas aulas de EF passaram a achar que tinham benefícios em participar das aulas no período pós-intervenção ($p = 0.0015$). (Tabela III).

	Fatores relacionados à escola	Pós-teste		*p-valor
	Seus colegas são simpáticos e prestativos?	Não	Sim	
Pré-teste	Não	7.58	7.58	0.4054
	Sim	12.12	72.73	
	Em geral, como você avalia o grupo de professores e administradores da sua escola?	Muito bom/ Bom	Regular / Ruim	
Pré-teste	Muito bom / Bom	70.83	11.11	0.405
	Regular / Ruim	6.95	11.11	
	Sua escola oferece Educação Física?	Período das aulas	Extra classe / Não	
Pré-teste	Período das aulas	41.89	36.48	0.0003
	Extraclasse / Não	8.1	13.51	
	Tem aula de Educação Física?	Não	Sim	
Pré-teste	Não	5.33	8	0.2253
	Sim	14.67	72	
	Gosta das aulas de Educação Física?	Gosto	Não gosto	
Pré-teste	Gosto muito/Gosto/Gosto mais ou menos	75.35	15.07	0.0707
	Como você se sente nas aulas de Educação Física na escola?	Mal	Bem	
Pré-teste	Muito mal/mal/mais ou menos/sou dispensado/não tenho	12.51	11.11	0.2008
	Bem/muito bem	18.07	58.33	
	Na escola, você costuma participar dos esportes escolares?	Não	Sim	
Pré-teste	Não	26.67	32	0.001
	Sim	8	33.33	
	Na sua opinião, os alunos têm vantagens (benefícios) em participar nas aulas de Educação Física?	Não	Sim	
Pré-teste	Não	22.67	33.34	0.0015

Tabela III - Frequência relativa e absoluta dos fatores relacionados à escola, no pré-teste e pós-teste e o respectivo resultado do teste de McNemar. Fortaleza/Ceará, Brasil, 2006

Fonte: Elaborado pelo autor. *Diferença significativa de p-valor < 0.05

Nível de Atividade Física (NAF)

Em relação aos níveis de atividades físicas dos alunos, no período pré-intervenção: 55,26% dos alunos tinham os níveis pouco ativo ou inativo e 9,21%, os níveis muito ativo e ativo para a categoria “esporte na escola”; 59,21% dos alunos eram ativos ou muito ativos e 26,32%, pouco ativos e inativos para a categoria “atividades físicas informais”; 7,9% dos alunos eram ativos ou muito ativos e 43,42%, pouco ativos e inativos para a categoria “esporte/AF fora da escola”. (Tabela IV)

Esporte na escola	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	N	%
0 – Inativos	27	35.53	0	0
1 - Pouco Ativos	32	42.11	49	64.47
2 – Ativos	15	19.74	25	32.89
3 - Muito Ativos	2	2.63	2	2.63
Total	76	100	76	100

AFs Informais	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	N	%
0 – Inativos	4	5.26	5	6.58
1 - Pouco Ativos	27	35.53	35	46.05
2 – Ativos	36	47.37	30	39.47
3 - Muito Ativos	9	11.84	6	7.89
Total	76	100	76	100

AF/Esporte Fora da Escola	Pré-teste		Pós-teste	
	n	%	N	%
0 – Inativos	12	15.79	16	21.05
1 - Pouco Ativos	30	39.47	27	35.53
2 – Ativos	28	36.84	30	39.47
3 - Muito Ativos	6	7.89	3	3.95
Total	76	100	76	100

Tabela IV - Características da frequência relatada dos níveis de atividades físicas e do esporte dos alunos do grupo intervenção, nos períodos do pré-teste e pós-teste. Fortaleza/Ceará, Brasil, 2006

Fonte: Elaborado pelo autor. AFs: Atividades Físicas.

A Tabela V apresenta os resultados das categorias “AFs informais” e “Esporte fora da escola” foram considerados estatisticamente significantes, com níveis de significância $p=0.0411$ e $p=0.0015$, respectivamente. Sendo assim, a mudança de opinião entre os dados do pré e pós-testes foram significantes para as categorias supracitadas.

Na categoria “atividades físicas informais”, 26,31% dos alunos tiveram alteração de nível de inativo/pouco ativo para ativo/muito ativo, indicando que a metodologia utilizada para a conscientização de importância da atividade física de qualquer natureza foi efetiva.

No que diz respeito a categoria “esportes fora da escola/AF”, 31,58% dos alunos tiveram alteração de nível de inativo/pouco ativo para ativo/muito ativo, demonstrando que esse percentual apresentou uma mudança de comportamento extraescolar, ao que se refere a prática de esportes.

Apesar de não ter sido significativo, é expressivo notar que, na categoria “esporte praticado na escola”, 21,05% dos alunos tiveram alteração de inativo/pouco ativo para ativo/muito ativo. (Tabela V)

	NAF	Pós-teste		*p-valor
		Inativos/Pouco ativos	Ativos/muito ativos	
	Esporte na escola			
Pré-teste	Inativos / Pouco ativos	55.26	21.05	0.0606
	Ativos / Muito ativos	9.21	13.16	
	AFs informais			
Pré-teste	Inativos / Pouco ativos	26.32	11.84	0.0411
	Ativos / Muito ativos	26.31	32.9	
	Esporte fora da escola			
Pré-teste	Inativos / Pouco ativos	43.42	31.58	0.0015
	Ativos / Muito ativos	2.64	5.26	

Tabela V - Frequência relativa e absoluta dos níveis de atividades físicas dos alunos, no pré-teste e pós-teste, e o respectivo resultado do teste de McNemar. Fortaleza/Ceará, Brasil, 2006

Elaborado pelo autor. *Diferença significativa de p-valor < 0.05. AFs: Atividades Físicas

DISCUSSÃO

No que se refere ao primeiro questionamento, a maioria dos alunos na fase do pós-teste afirmou gostar do tempo que passava na escola. O fato de gostar da escola, além dos educacionais, pode trazer benefícios para a saúde em geral.

Por exemplo, para os adolescentes portugueses que relataram gostar do tempo que passavam na escola, isso foi associado a maior prática de atividades físicas, ao dobro de felicidade, maior facilidade no diálogo com os pais e menor interesse pelas drogas. (Matos; Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2010). A saúde se controla e se mantém

através do gosto pela escola e e da valorização do “aluno-pessoa” (p.174). (FRESCHI; FRESCHI, 2013)

Um percentual elevado de alunos descreveu seus colegas como simpáticos e prestativos, além disso, avaliaram o grupo de professores e os administradores da escola como muito bons ou bons.

“Relações interpessoais positivas entre professor e aluno são fundamentais no processo de aprendizagem” (p.4), (Wilhelms; Sampaio, 2014), o respeito mútuo torna o ambiente mais equilibrado, o ato de ensinar fica prazeroso, aulas mais produtivas, mais motivadoras, o que facilitará a transmissão dos conteúdos a serem trabalhados. Assim como o papel do professor em tornar os alunos conscientes da importância das relações interpessoais em sala de aula, do companheirismo, cooperação, relações duradouras, respeito, etc. (WILHELMS; SAMPAIO, 2014)

Na sentença sobre gostar das aulas de EF, a resposta dos alunos foi positiva. É relevante para os profissionais de EF essa resposta, diante do quadro em que se encontra essa disciplina no ensino médio. Atualmente ocorre uma desvalorização da disciplina e do próprio trabalho do professor de Educação Física no ensino médio. (MELNYK *et al*; 2013)

Como foram ofertadas outras modalidades físicas e esportivas em diversos horários e turnos, os alunos marcaram a opção da alteração do período das aulas de EF para extraclasse.

Esta estratégia, oferta de diferentes esportes e AFs, é aconselhada em outros programas de intervenção na promoção de AF/esportes (Sutherland *et al*; 2013; Maia, 2014) em manuais de programas de promoção da saúde nas escolas. (SAUNDERS *et al*; 2014)

Os alunos também mudaram a percepção em relação a ter benefícios na participação nas aulas de EF.

Acreditamos que as estratégias de contextualização do tema “saúde” por intermédio da interdisciplinaridade, a distribuição de materiais educativos (panfletos, textos, cartilhas), palestras, duas avaliações físicas quanto à aptidão física relacionada à saúde, aulas teóricas e práticas, entre outras, tenham contribuído para essa mudança de percepção.

Na avaliação das ações do programa de intervenção ocorreu um aumento do nível de conhecimento dos alunos sobre saúde em geral e os benefícios da AF/esportes para a saúde. (WILCOX *et al*, 2013)

Em relação à prática de atividade, a maioria dos alunos apresentou os níveis inativo e pouco ativo no diagnóstico. Na fase do pós-teste, ocorreram mudanças positivas e significativas entre os alunos, pois todos melhoraram, dois deles com valores significativos (AF informal e esporte/AF praticados fora da escola) e os demais estudantes, os quais eram considerados inativos/pouco ativos, passaram para os níveis ativo/muito ativo, resultados não significativos, mas importantes, quando se trata de mudança de comportamento.

Outros programas de intervenção na promoção de AF/esportes obtiveram o mesmo resultado no mesmo espaço de tempo. (LONSDALE *et al*; 2016; WHO, 2014)

Algumas limitações deste estudo devem ser mencionadas, tais como o instrumento de pesquisa, o qual foi constituído por um autorrelato, ao invés de medidas objetivas dos níveis de AF, e o programa de intervenção foi realizado no Município de Fortaleza, portanto, os resultados devem ser analisados com cautela em razão das diferenças culturais, regionais, nacionais e internacionais.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, constatamos que o programa de intervenção alcançou suas metas principais e produziu efeitos positivos, porém, verificamos também que o processo exige um aprendizado contínuo e sistemático dos professores e o envolvimento de todos os que fazem parte da comunidade escolar, assim como a inclusão desse tema no projeto político -pedagógico das escolas.

REFERÊNCIAS

ORDEM ALFABÉTICA DAS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. (BR). Saúde na escola. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. [Acesso em 2016 Mar 15]. Disponível em http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad24.pdf

BRESSAN A, MEDEIROS DC. A Promoção da Saúde na Escola. Revista Pátio. [Internet]. 2014; 69. [Acesso em 2016 Jun 15]. Disponível em: <http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/10127/a-promocao-da-saude-na-escola.aspx>.

BRITO ALDS, HARDMAN CM, BARROS MVG De. Prevalence and factors associated with the co-occurrence of health risk behaviors in adolescents. Rev Paul Pediatr. [Internet]. 2015; 33(4), 423-30. [Acesso em 2016 Mai 15]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n4/pt_0103-0582-rpp-33-04-0423.pdf

FRESCHI EM; FRESCHI M. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. REI - Revista da Educação do IDEUA [Internet]. 2013; 8 (18), julho – dezembro, 12-1. [Acesso em 2016 Mai 10]. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília, DF: UNICEF. [Internet]. 2011. [Acesso em 2016 Abr 15]. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Competências para a vida – Trilhando Caminhos de Cidadania. Brasília: UNICEF. [Internet]. 2012; [Acesso 2016 Mar 5]. Disponível em https://www.unicef.org/brazil/pt/br_competencias_para_a_vida.pdf

GUEDES DP, SILVÉRIO NETTO JE. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. Rev da Educ Física/UEM [Internet]. 2013; 24 (1): 21-31. [Acesso em 2016 Agos 21]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v24n1/03.pdf>

ILHA PV, SOARES FAA. Desenvolvendo a promoção da saúde no ambiente escolar através da aprendizagem por projetos. In: Copetti J, Folmer V. Educação e saúde no contexto escolar Uruguiana: Universidade Federal do Pampa. [Internet]. 2015; 75- 54. [Acesso em 2016 Mai 10]. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgeqv/>

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). Educating the student body: Taking physical activity and physical education to school. Washington, DC: The National Academies Press. [Internet]. 2013; [Cited 2016 Mar 10]. Available from <http://www.pysc.org/resources/documents/EducatingtheStudentBody.pdf>

LONSDALE, C., SANDERS, T., COHEN, K.E., PARKER, P., NOETEL, M., HARTWIG, T., VASONCELLOS, D.; LUBANS, D.R. Scaling-up an efficacious school-based physical activity intervention: Study protocol for the 'Internet-based Professional Learning to help teachers support Activity in Youth' (iPLAY) cluster randomized controlled trial and scale-up implementation evaluation. **BMC Public Health**, 2016, p. 16-873. DOI 10.1186/s12889-016-3243-2. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4997792/>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2016.

MAIA, L.B. Estilo de Vida Ativo e Saudável: Avaliação de um Programa de Prevenção às Drogas nas Escolas. In: Kennedy F, Santos S. Colóquio Abrindo Trilhas para os Saberes: Reflexões e experiências. Fortaleza: SEDUC; 2009, p.23-10.

MELNYK BM, JACOBSON D, KELLY S, BELYEA M, SHAIPI G, SMALL L et al. Promoting healthy lifestyles in high school adolescents: a randomized controlled trial. *Am J Prev Med* [Internet]. 2013; 45 (4): 415- 407. [Cited 2016 Jun 27]. Available from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4285557/pdf/nihms505141.pdf>

MATOS MG, EQUIPA DO PROJECTO AVENTURA SOCIAL E SAÚDE. A saúde dos adolescentes portugueses (Quatro anos depois). Lisboa: FMH; 2003.

MATOS MG, EQUIPA AVENTURA SOCIAL. A saúde dos adolescentes portugueses: Relatório do estudo HBSC 2010. Lisboa: Edições FMH. [Internet]. 2012; [Acesso em 2016 Out 23]. Disponível em http://aventurasocial.com/arquivo/1334762276_Relatorio_HBSC_2010_PDF_Finalissimo.pdf

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA. Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: UNESCO. [Internet]. 2015; [Acesso em 2016 Jul 03]. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-iew/news/physical_education_for_healthier_happier_longer_and_more_productive_living-1/#.V_UQVLNlfgY

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD - OPAS. Escuelas promotoras de la salud: entornos saludables y mejor salud para las generaciones futuras. Washington: OPAS, 1998.

SALLIS JF, PATRICK K. Physical Activity guidelines for adolescents: Consensus statement. *Pediatr Exerc Sci*, 1994; 6 (4): 314- 302.

SAUNDERS RP, WILCOX S, BARUTH M, DOWDA M. Process evaluation methods, implementation fidelity results and relationship to physical activity and healthy eating in the Faith, Activity, and Nutrition (FAN) study. *Eval Program Plann.* [Internet]. 2014; 43(1): 102-93 [Cited 2016 Jun 10]. Available from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4022598/pdf/nihms547853.pdf>.

SUTHERLAND, R, CAMPBELL E, LUBANS DR, MORGAN PJ, OKELY AD, NATHAN, N et al. cluster randomised trial of a school-based intervention to prevent decline in adolescent physical activity levels: study protocol for the 'Physical Activity 4 Everyone' trial. BMC Public Health [Internet]. 2013; 57-13. [Cited 2016 Jun 13]. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/13/57>.

STAHL G. Estatuto da Criança e do Adolescente: Avanços e desafios para a infância e a adolescência no Brasil 25anos.ECA. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). [Internet]. 2015; [Acesso em 2016 Mar 15]. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/ECA25anosUNICEF.pdf>

TELAMA R, YANG X, LESKINEN E, KANKAANPÄÄ A, HIRVENSALO M, TAMMELIN T et al. Tracking of physical activity from early childhood through youth into adulthood. Med Sci Sports Exerc [Internet]. 2014; 46, 955-962. [Cited 2016 Jun 27]. Available from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24121247>

WILCOX S, PARROTT A, BARUTH M, LAKEN M, CONDRASKY M, SAUNDERS R et al . The Faith, Activity, and Nutrition program: a randomized controlled trial in African-American churches. Am J Prev Med [Internet]. 2013; 44 (2): 131-122. [Cited 2016 Jun 30]. Available from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3884828/pdf/nihms497025.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on non communicable diseases 2014**. WHO: Geneva, Switzerland, ISBN 978 92 4 156485 4. WORD HEALT ORGANIZATION. Global Status Report on Non Communicable Diseases. Geneva. WHO. 2014. <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854_eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 03 de março de 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 126, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 207

Afeto 2

Aprendizagem motora 188, 193, 194, 196

Área da saúde 66, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 138, 139

Aspectos motivacionais na musculação 175

Atividade física 1, 4, 10, 59, 81, 84, 85, 87, 95, 96, 98, 121, 122, 127, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 159, 160, 161, 163, 169, 170, 176, 177, 178, 184, 185, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 212, 213, 216

B

Bioquímica 58

C

Ciências da nutrição 58

Cognição 2, 9, 23, 110

Corrida de orientação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 38, 41

Criatividade 64, 65, 69, 85, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 162

D

Demência 70, 71, 72, 73, 78, 79, 87, 202

Desenvolvimento 17, 23, 24, 26, 30, 31, 36, 37, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 78, 83, 95, 108, 115, 133, 140, 148, 161, 162, 175, 179, 180, 184, 198, 209, 211, 213, 215, 216

Dismorfia muscular 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

E

Educação física 9, 13, 14, 16, 24, 26, 31, 37, 38, 41, 49, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 151, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 196, 197, 205, 216

Educação física escolar 16, 38, 68, 89, 123, 205, 216

Ensino 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 39, 40, 41, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 90, 91, 94, 95, 103, 123, 124, 133, 134, 137, 138, 140, 141, 155, 156, 160, 162, 171, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 204, 210

Envelhecimento 78, 79, 83, 86, 130, 152, 153

Equilíbrio 8, 61, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 87, 152, 154, 157, 158, 159, 190, 191, 202, 203

Escola 21, 22, 24, 25, 27, 30, 31, 36, 37, 41, 69, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Esporte 1, 10, 11, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 27, 28, 33, 35, 37, 38, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 68, 70, 72, 73, 86, 97, 98, 101, 102, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 151, 160, 161, 163, 169, 170, 171, 185, 196, 215, 216

Estilo de vida 77, 78, 79, 95, 140, 146, 153, 155, 159, 161, 173, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205

Estudantes 51, 63, 67, 68, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 199, 202

Estudantes de ciências da saúde 131

Exercício 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 58, 59, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 95, 97, 98, 116, 127, 128, 143, 144, 146, 153, 154, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 202, 206, 207, 208, 211, 213, 215, 216

Exercício compulsivo 206

Exercício físico 3, 8, 59, 77, 80, 85, 87, 127, 144, 146, 153, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 202, 206, 207, 208, 213

Exercício resistido 144

F

Futebol 8, 49, 50, 54, 57, 58, 60, 71, 73, 74, 99

H

Hidratação 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98

Hidroeletrólitos 89, 91

Hidroginástica 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88

História do esporte 43, 55

I

Idoso 85, 87, 152, 153, 154, 158, 184

Improvisação 100, 101, 103, 105, 108, 109, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

J

Jogos digitais 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Jogos Pan Americanos 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

M

Motivação 31, 85, 86, 144, 145, 146, 147, 151, 175, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 211, 212

Musculação 144, 146, 147, 149, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 207, 209, 210, 211

N

Natação infantil 188, 196

P

Políticas públicas 43, 131, 138, 141

Privação da prática 188, 191, 192, 193, 194, 195

Profissional de educação física 9, 126, 129, 175, 179, 181, 183

Promoção da saúde 2, 77, 79, 98, 124, 130, 131, 133, 140, 141, 142, 156, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173, 184, 197

R

Revisão sistemática 13, 14, 16, 87, 159, 208

S

Saúde mental 2, 9, 10, 11, 140, 202, 204

T

Transtorno obsessivo-compulsivo 206

Transtornos dismórficos corporais 206, 207

Traumatismo cranioencefálico 70, 73, 74

Treinamento físico 152, 216

U

Universidades 23, 101, 118, 131, 133, 143

V

Vigorexia 206, 207, 211, 215

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br